He do uzo do P.e Braz

SERMAM
DE
N. SENHORA DA LUZ
EM O DIA DE SUA NATIVIDADE,

PREGADO

EM O REAL CONVENTO DA MESMA Senhora da Luz em os 8. de Settembro de 1698. celebrando-se Pontifical,

PELO P. M. Fr. SEBASTIAM SARMENTO,
Religioso da Ordem de Christo, Prégador géral, & Lente de Theologia Moral na Casa da Luz,

OFFERECIDO

A' RAINHA DOS ANJOS, E SENHORA DA LUZ.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DCC.

Com todas as licenças necessarias.

SERMAM
DE
N. SENHORA DA LUZ
EM O DIA DE SUA NATIVIDADE,
PREGADO
EM O REAL CONVENTO DA MESMA
Senhora da Luz em os 8. de Setembro de 1698.
celebrando-se Pontifical,

PELO P. M. Fr. SEBASTIAM SARMENTO,
*Religioso da Ordem de Christo, Pregador geral, & Lente
de Theologia Moral na Casa da Luz.*

OFFERECIDO

A' RAINHA DOS ANJOS
E SENHORA DA LUZ.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.
M. DCC.
Com todas as licenças necessarias.

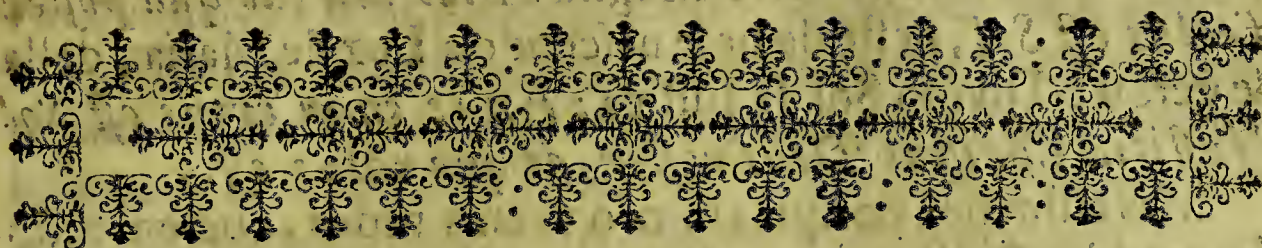
SOBERANA
SENHORA DA LUZ.

TEMERARIA ousadia parece a com que chego ás eminentes Aras de vossos soberanos pés, aonde se devem sacrificar os mais rendidos, & obsequiosos cultos, a offrecer-vos discursos, grosseyras victimas do meu limitado entendimento; mas como este na sua primeyra offerenda soube eleger taõ grande Patrona, naõ receou expor a idolatria da Fama ao rigor da censura; porque na sua eleyçaõ quiz juntamente inculcar a sua devoçaõ; ostentando-se esta debayxo de taõ grande nome taõ generosa, que ainda conhecendo que lhe faltaõ as riquesas, & os talentos da sabedoria, naõ quiz deyxar o elevado altar de vossos soberanos pés sem esta pobre, & limitada offerenda, que assim mo ensinou Santo Alberto Magno, quando em semelhante occasiaõ disse: Malui, cum mihi deessent divitiæ, devotus offerre, quàm in conspectu Virginis vacuus apparere. *Assim mais devoto, que atrevido vos offereço esses pobres discursos, que para sahirem a luz lhe era preciso valeremse de vossos rayos, que desvaneçaõ suas sombras, que ao desperdicio de seus resplandores se ostentaraõ bem lusidos. E se se naõ ajustarem com as excellencias dessa vossa prodigiosa Imagem, desculpe-os a grandesa, com que ao discurso humano se fa-*

zem incomprehensiveis, pois no soberano titulo da Luz, cõ que se invoca, mostra que nada tem de humana, & sómente semelhanças de Divina. Como o nosso entendimento he incapaz da comprehensaõ Divina, para o seu modo de entender ter algum conhecimento de Deos, se vale dos titulos de Infinito, & Immenso. Assim sendo vós, soberana Senhora, tambem Incomprehensivel ao discurso humano, para termos algum conhecimento da vossa grandesa, & immensidade, sómente nos podemos valer do vosso soberano titulo da Luz, que para esta occasiaõ o disse propriamente S. Bernardino de Senna: Gloriosam Virginem Mariam nunc lucem nominare solemus, ut sic ad sublimitatem ejus cognoscendam pertingamus, immensitas quippe gloriæ ejus omnis humani sermonis excedit inopiam. *Com que supposto se ache muyto que censurar nesses discursos, que por serem meus todos, saõ sombras, nesse Sermaõ, que por ser do Autor em tudo he limitado; com tudo ninguem lhe ha de negar, que sabe à dilatada praça deste mundo com presumpçaõ de grande, aonde sendo obra obscura, se ostentarà lusida; sendo offerenda pobre, se manifestarà generosa com a protecçaõ magnifica do vosso augusto Nome, permittindome a mim o mayor, que he o de vosso mais indignissimo, & humilde escravo.*

Prostrado a vossos soberanos pés.

FREY SEBASTIAM SARMENTO.

MA-

MARIÆ, DE QUA NATUS EST *Jesus.* S. Matth. cap. 1.

A Primeyra vez que neste mundo appareceo a luz, foy com a mesma singularidade, & circunstancia, com a qual appareceo aquella soberana Imagem da Senhora da Luz naquella fonte. A primeyra vez que neste mundo appareceo a luz, foy quando essa luz nasceo da bocca de Deos: *Fiat lux, & facta est lux.* E foy aquelle apparecimento taõ lusido, aquelle nascimento taõ soberano, que nascendo, & apparecendo na obscura sombra da noyte de hum triste, & antigo caos, correo claras cortinas ao primeyro, & mais alegre dia: *Factus est dies primus.* Grande, alegre, & vistoso foy no principio do mundo aquelle dia, em q̃ nascendo da bocca de Deos, nelle appareceo a luz: *Fiat lux.* Vistoso, alegre, & grãde deve ser tãbem neste mundo o dia de hoje; porque se naquelle appareceo hũa luz nascida da bocca de Deos, neste de hoje se celebra o Nascimento da Senhora da Luz, que nascendo na bocca de Deos, como ella mesmo disse: *Ego ex ore Altissimi prodivi*, della vemos hoje ao mesmo Deos nascido. Se naquelle appareceo a luz nas sombras obscuras da noyte, & com seu nascimento se constituhio o primeyro dia da naturesa, neste do Nascimento de Maria se festejaõ hũas luzes, que se viraõ naquella fonte desvanecendo da noyte as trevas, de cujo apparecimento uniforme com o Nascimento de Maria participou o mundo o primeyro dia da graça. Se naquelle finalmente nasceo a luz, da qual se formou o lusido Sol do firmamẽto,

Gen. 1.

Ibidem.

Eccles. 24.

como disse Santo Alberto Magno: *Fiat lux, de qua postea factus est Sol*; neste de hoje nascendo a Luz de Maria, della se gérou o Divino Sol de Justiça: *Ex te enim ortus est Sol Justitiæ Christus Deus noster, de qua natus est.*

Super Miss. est de Nativitate.

Mas assim he, porque assim o vemos todos, que em tudo he grande este dia: porque se as circunstancias fazem vistosos, & plausiveis seus dias, naõ sey que em nenhum haja mais relevantes circunstancias, pois nelle applaudimos hum apparecimento prodigioso, festejamos hum Nascimento soberano, & celebramos com culto, com veneraçaõ, & com grandesa hum Pontifical magnifico; & sendo em tudo grande o dia, a festa, & a solennidade, só quem me elegeo a mim, quiz naõ fosse grande o Prégador; mas o que na eleyçaõ da minha pessoa naõ foy acerto, na minha obediencia foy grande mysterio, para que em tudo este fosse semelhante áquelle dia, em que nascendo da bocca de Deos, appareceo no mundo a luz: porque procurando o Sabio, & discreto Rey David entre esta dilatada republica de creaturas descobrir hum Prégador insigne, & hum Orador eloquente, que em mudas vozes engrandecesse, & exaggerasse as excellẽcias daquelle dia, entre todas a nenhũa descobrio (ainda que com o seu nativo silencio) mais insigne, nem mais eloquente, do que a noyte, dizendo: q̃ só a sombra da noyte era oradora das glorias daquelle mais alegre dia: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* Que desde entaõ quiz Deos mostrar, que só a ignorante sombra da noyte era o melhor Prégador da sabia luz do dia. E para que em tudo este fosse semelhante áquelle dia, imitando a eleyçaõ de David, escolheraõ da noyte do meu discurso as sombras para oradoras das glorias deste mais alegre dia; & com rasaõ tambem, porque breve louvor fora das glorias de hoje, se as prégàra sómente o dia com as luzes da sciencia, (como atégora em todos os dias desta festa ouvistes a tantos, & taõ grandes engenhos) se agora naõ as celebràra tambem a noyte com as obscuridades da minha ignorancia, que esta para louvar, & engrandecer as excellencias do dia,

Psal. 18.

em

em que nascendo da bocca de Deos, appareceo no mundo a luz: *Fiat lux*. Como sombra do Nascimento de Maria Santissima: *Ego ex ore Altissimi prodivi*; he o Pregador mais insigne, & Orador mais eloquente: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam.* E assim vejamos se com algũa sabe discorrer a noyte do meu discurso pelas excellencias deste dia, & pelas circunstancias desta festa.

Eccles. 24.

Querendo eu com estudo, & curiosidade, assim para as excellencias do dia, como para as circunstancias da festa, descobrir algũas sombras, ou figuras, vim a alcançar, que deste dia, & desta festa as verdadeyras sombras eraõ as mesmas luzes descubertas jà pela Aguia, que melhor examinou do Divino Sol os rayos, o Evangelista Amado, que diz, que no centro das luzes, que he o Ceo, vira unidos ao Sol, a Lua, & as Estrellas; & Joaõ Lusitano affirma, que nesta occasiaõ estes lusidos astros formavaõ hũa communidade, ou congregaçaõ de resplandores: *Unita congregatione micant.* Mas entre tantas luzes principiaõ a duvidar da noyte do meu discurso as sombras. Se na ordẽ natural ha taõ grande antipathia entre o Sol, & as Estrellas, que as Estrellas morrem à vista do Sol, & o Sol para o nosso emisferio espira à vista da Lua, & Estrellas, porque rasaõ renunciando as naturaes antipathias, se unem as Estrellas, vivendo com rayos de Sol, & respira o Sol cõ luzes de Estrellas: *Unita congregatione micant?* Sabem porque? Era para applaudirem hum apparecimento prodigioso, & festejarem hum nascimento soberano, festejando o Sol, & applaudindo Lua, & Estrellas a hũa maravilhosa Menina, que nascendo na terra em lusida sombra appareceo no Ceo, a Maria Santissima, que nos primeyros progressos da vida em seu Nascimento appareceo taõ lusida, como a vio o Evangelista S. Joaõ vestida de Sol, calçada de Lua, & coroada de Estrellas, sendo taõ prodigioso o seu apparecimento, que naõ só foy para os homens grande milagre nesta terra, mas ao mesmo Evangelista lhe pareceo grande prodigio no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier amicta Sole, Luna sub pedibus*

Apoc. 12

Sylv. in Apoc. 12 n. 66.

Apoc. 12

pedibus ejus, & in capite ejus corona stellarum duodecim. E se todos os Santos Padres vulgarmente entendem aquella maravilhosa Molher, que appareceo no Ceo, por Maria Sãtissima, eu com especialidade com os documentos de meu Padre S. Bernardo a entendo por Maria Santissima com o titulo soberano da Senhora da Luz; porque falando della em seu Nascimento, diz: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier, & illa immersa luce.* E accommodada esta luz àquella soberana Imagem, resta o Evangelho.

Bernar. serm. 2. de B.V.

E pergunto. Em que esteve o prodigio, & milagre daquella lusida Senhora? Seria por ventura naquella variedade uniforme de luzes, com que pervertendo a ordem da naturesa, appareceo no Ceo: *Signum magnum apparuit in Cælo?* Mal pode isto ser, porque là se naõ admirou o Evangelista de nelle ter visto ao mesmo Filho de Deos com sette estrellas na maõ: *Habentem in dextera stellas septem*; & o seu divino rosto resplandecente como os rayos do Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Pois em que esteve aquelle prodigio, aquelle milagre, que tanto encarece, & admira: *Signum magnum?* Foy sem duvida, porque vio no Ceo o que nòs vemos hoje no nosso Evangelho; no Evangelho festejamos a Maria Santissima como a Menina que nasce, acclamando-se juntamente Mãy: *De qua natus est Jesus.* E isto mesmo vio naquella maravilhosa Molher, porque apparecendolhe como menina que nascia: *Mulier apparuit*, logo se acclamava Mãy: *Et in utero habens, & clamabat parturiens.* E ajuntar o ser de Menina com o ser de Mãy, se na realidade em Maria Santissima cà na terra foy o mayor prodigio, porque naõ seria na sua sombra là no Ceo o mayor milagre? *Signum magnum apparuit in Cælo, & Mulier, & illa immersa luce, & in utero habens, & clamabat parturiens, de qua natus est Jesus.*

Apoc. 1.

Apoc. 12.

Pois este grande milagre, que o Evangelista S. Joaõ vio applaudido, & festejado no Ceo em hũa congregaçaõ lusida: *Unita congregatione micant*, vemos hoje festejado, & applaudido em sagrada emulaçaõ nesta terra em hũa Comunidade

dade brilhante; porque parece que para applaudir o apparecimento prodigioſo, & o Naſcimento ſoberano da Senhora da Luz, vemos hoje a todo o Ceo neſte Templo, ou eſte Templo transformado em Ceo; porque ſe no Ceo para applaudirem a ſombra do ſeu apparecimento maravilhoſo, & feſtejarem a figura do ſeu Naſcimento ſoberano, ſe uniraõ os rayos do Sol: *Mulier amicta Sole*, as luzes da Lua: *Luna ſub pedibus ejus*, & os reſplandores das eſtrellas: *Et in capite ejus corona ſtellarum*; para feſtejarem hoje, naõ a ſombra, & figura, ſenaõ a realidade verdadeyra daquelle Naſcimento ſoberano, & apparecimento prodigioſo, em Congregaçaõ luſida vemos neſte dia unidos outros animados Aſtros na terra, pois nella ſe vè o Sol, ſe vè a Lua, & ſe vem as Eſtrellas. Ve-ſe o Sol, porque ſe o Sol neſſa milicia dos aſtros he o Géral das luzes, a quem todas tributaõ obedientes ſeus trepidantes reſplandores; naquelle vereis, que rendendolhe a milicia dos Soldados de Chriſto ſuas obediencias; eſtando ſempre em o zenith fervoroſo da ſua devoçaõ naquelle throno, aonde faz luſido alarde da ſua grandeſa, naquelle Pontifical magnifico eſtà intendendo com mais vehemencia, aſſim da ſua ſabedoria os rayos, como da ſua virtude os reſplandores: *Mulier amicta Sole*. Ve-ſe a Lua; porque ſe a Lua na milicia dos aſtros tem o ſegundo lugar neſſa brilhante esfera, naquella que na milicia de Chriſto tem o ſegundo lugar na terra com mayor excellencia em ſeu governo; porque naõ preſidindo como a Lua de noyte na caſa da ſombra, na esfera do Ceo: *Ut præeſſet nocti*; aquella preſide, & governa na esfera, & Caſa da Luz da terra, & da humildade com que adora a Senhora da meſma Caſa nella neſte dia do ſeu Naſcimento ſoberano, & apparecimento prodigioſo, com tanta grandeſa, & generoſidade lhe fabrica o mais ſumptuoſo throno: *Et Luna ſub pedibus ejus*. E vem-ſe as Eſtrellas, que ſe eſtas na milicia celeſte ſaõ ſubditas do Sol, & mais da Lua, neſta milicia de Chriſto ſe vem tantas Eſtrellas, & taõ fixas em os louvores de Maria Santiſſima, que ſendo neſte dia mais fervoroſos os ſeus af-

fectos, delles lhe tecem a mais luſida, & brilhante coroa: *Et in capite ejus corona ſtellarum.* E com grande propriedade, porque os applauſos do Naſcimento de Maria Santiſſima, naõ ſó correm por conta das Eſtrellas da milicia do Ceo, mas das Eſtrellas da milicia de Chriſto na terra; porque ſe para applaudir o Naſcimento de Chriſto ſe adiantou aos mais reaes, & generoſos corações hũa Eſtrella, que em ſi traſia o habito de Chriſto, pois traſia ao meſmo Chriſto com hũa Cruz, como diſſe Tertulliano: *Stellam habentem in ſe formã quaſi pueri formam Crucis.* Para applaudir o Naſcimento de Maria na milicia de Chriſto, ſe vem tantas animadas Eſtrellas, quantas em ſeus religioſos habitos, & amantes peytos ſe diviſaõ Cruzes; raſaõ porque eu dizia, que ou o Ceo eſtava hoje neſte Templo, ou que eſte Templo eſtava transformado em Ceo. Porque ſe no Ceo em applauſo da ſombra, & figura do Naſcimento, & apparecimento da Senhora da Luz: *Mulier apparuit, & illa immerſa luce,* em Cõgregaçaõ luſida ſe uniraõ Sol, Lua, & Eſtrellas: *Unita congregatione micant;* ſe vè hoje neſte Templo para applaudirem, naõ a ſombra, ſenaõ a Luz; naõ a figura, ſenaõ a realidade daquelle Naſcimẽto, & apparecimento prodigioſo, em ſagrada emulaçaõ unidos, aõ Sol, à Lua, & às Eſtrellas em Communidade brilhante: *Unita congregatione micãt. Signum magnum apparuit, mulier, & illa immerſa luce, in utero habens, & clamabat parturiens, de qua natus eſt Jeſus.*

Tert. de Epiph. D.

Sendo taõ conforme tambem o ſeu Naſcimento na terra com o ſeu apparecimento no Ceo, que o meſmo foy apparecer no Ceo applaudida com luzes, ſendo Menina, acclamando-ſe maravilhoſamente Mãy: *Signum magnum apparuit in Cælo, mulier, & illa in utero habens, & clamabat parturiens,* que apparecer com brilhantes luzes neſta terra, aonde ſe applaude o ſeu Naſcimento com as circunſtancias, de que ſendo ainda menina, prodigioſamente o Evangelho a acclama tambem juntamente Mãy: *De qua natus eſt Jeſus.* E ſendo taõ commuas as luzes do Naſcimento, & apparecimento

mento da Senhora da Luz, quero particularizar os resplandores, com que nasceo, & os rayos com que prodigiosamente appareceo; & farey muyto por mostrar que as luzes, com que nasceo o original, saõ as mesmas com que appareceo aquella maravilhosa copia, & prodigiosa Imagem; porque apparecendo lusida, & nascendo Mãy, he sem duvida Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso, aquelle throno, de que fala David, em que se collocava Deos, taõ claro, taõ lusido, & taõ brilhante; naõ como o dia da terra, mas como o dia do Ceo: *Et thronus ejus sicut dies Cæli.* Porque o dia da terra, precedendolhe da noyte as sombras, & o dia do Ceo naõ admitte em si, nem antecedencias de obscuridade; que assim disse Ernesto de Maria Santissima, que era dia taõ lusido, que sempre afugentava a noyte: *Dies, cui nox non successit.* E falando deste dia, ou deste throno S. Bernardino de Senna, diz que he taõ lusido, & taõ resplandecente como os rayos do Sol: *Thronus refulgens, sicut Sol.* Que assim como o dia da naturesa se constitue na terra com as luzes do Sol: *Si Sol est, dies est*, assim tambem os rayos do Sol Maria Santissima constituem no Ceo os dias da graça: *Dies Cæli refulgens sicut Sol.* E falando a Purpura de Hugo nas propriedades daquelle throno, daquelle Sol, & daquelle dia do Ceo, diz que os dias do Ceo saõ grandes, claros, & esfericos: *Dies Cæli longi, clari, & rotundi.* Com que suppostos taõ bons fundamentos para taõ soberano throno da Magestade Divina no Ceo, o mostrarey hoje em Maria Santissima neste dia do seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso; pois neste dia he throno, em que se collocou a Divina Magestade na terra: *De qua natus est Jesus*, com todas as propriedades daquelle throno do Ceo; porque se este he grande, he claro, & he esferico, veremos hoje a Maria Santissima throno de Deos, resplandecente como o Sol, & como o dia do Ceo, grande, clara, & esferica: *Sicut dies Cæli refulgens, sicut Sol magnus, sicut Sol clarus, sicut Sol sphæricus.* Donde tirarey de tãtos

Psal. 88.

Ernest. in Marial. c. 11.

S. Bern. tom. 3. de Assũpt. B. Virg.

Hug. in exposit. Psal. 88.

rayos as luzes para estes tres discursos, mostrando nelles a Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso. No primeyro discurso, nascendo como throno de Deos, resplandecente como o Sol: *Electa ut Sol*, taõ grande, que foy empenho da potencia Divina. No segundo discurso como Sol: *Electa ut Sol*, taõ clara, que participou da luz soberana. No terceyro discurso como Sol: *Electa ut Sol*, taõ esferica, que comprehende no modo possivel a duraçaõ eterna, para em tudo ser semelhante ao throno de Deos, & dia do Ceo resplandecente como Sol, que he throno, dia, & Sol grande, claro, & esferico: *Et thronus ejus sicut dies Cæli, magnus, clarus, & rotundus.* E vamos vendo no primeyro discurso, como Maria Santissima nasceo, & appareceo no mundo, como throno de Deos resplandecente como o Sol, taõ grande, que foy empenho da potencia Divina, com tanta semelhança com as luzes do Sol, que tudo quanto vemos em o nascimento do Sol do firmamento, se vè em o Nascimento do animado Sol de Maria; sendo este conceyto com taõ solido fundamento, que o desempenharà a experiencia, a rasaõ, o Evangelho, & a Escrittura, & senaõ vejaõ.

Nasce o Sol, & das mãtilhas de carmim em q̃ nasce envolto, aonde a Aurora lhe guarnece as fayxas cõ preciosas perolas de seus olhos, as quaes desperdiçando no mundo em apparato de lagrymas nas flores, parecem preciosos aljofares, sem dar a conhecer aos sentidos, se saõ àtomos de liquido crystal, com que na madrugada enriquece as boninas da terra, ou se saõ lusidos diamantes, que no espaço da noyte roubou das Estrellas do Ceo, aonde abrindo as portas do Oriente, & correndo as cortinas do horizonte, para se manifestar a lusida magestade do Sol em sua dourada tribuna; nella o mostra guarnecido com tantos rayos, quantos em seus influxos experimentaõ as creaturas beneficios. Porèm a mayor grandesa, & excellencia mayor, com que o Sol nasce, consiste em que apenas nasce como pequeno: *Oritur Sol*, como he pay de

taõ innumeraveis astros, com que esmalta essa brilhante esfera, quantas como suas filhas nella se divisaõ Estrellas, logo Deos lhe deu o nome de grande: *Luminare maius, luminaria magna.* De sorte, que em rasaõ da ordem natural, que nascendo o Sol como menino: *Oritur Sol*, por ser pay das Estrellas, teve logo o ser de grande: *Luminaria magna.* Pois com quanta mayor rasaõ na ordem da graça, nascendo Maria Santissima Mãy da melhor Estrella de Jacob: *Orietur Stella ex Jacob.* A qual entendem tambem muytos Santos Padres de Christo, que nasceo como filho do Sol de Maria, merece o titulo de grande; pois nascendo como Sol, sendo menina, logo o Evangelho a acclama Mãy: *Electa ut Sol; de qua natus est Jesus.* Temos visto a rasaõ, & o Evangelho, vejamos a experiencia na Escrittura.

Gen. 1.

Naquelle primeyro dia, em que Deos quiz dar principio à portentosa maquina deste mundo, a primeyra cousa que nelle creou foy a luz: *Fiat lux, & facta est lux.* E ao quarto dia formou ao Sol para presidente do dia: *Luminare maius, ut præesset diei.* Pois todo poderoso Deos, se tendes creado a luz taõ bella, & perfeyta em seus resplandores, & claridades, para que saõ necessarios do Sol os rayos? Sabem porque? Cõforme a boa Filosofia de S. Basilio, ainda que aquella luz era taõ bella em seus resplandores, estava sem corpo, ou sugeyto, aonde pudessem brilhar suas claridades, & para este effeyto fundou Deos corporalmenre a luz em o Sol, aonde cõ mais vehemencia avultou com suas luzes: *Luminare maius.* Tudo isto he hũa sombra do Nascimento do animado Sol de Maria.

Fala o Evangelista S. Joaõ da vinda, & Nascimento do Divino Verbo ao mundo, & diz assim: *Lux venit in mundum.* E pois que nova, ou que novidade nos diz nisto o Evãgelista? Esta luz de que fala, naõ he a Luz Divina, eterna, increada, &. Luz immensa? Quem o duvida? E pois se pela sua immensidade correspondia a todas as partes do universo, para que nos diz que de novo viera esta luz ao mundo: *Lux*

Joan. c. 1

venit in mundum? Com grande myſterio, porque he verdade, que era luz immenſa, correſpondente a todo o lugar; mas quiz-nos moſtrar o meſmo effeyto na Luz Divina, que na luz creada, que por eſtas couſas creadas podemos ter algum conhecimento das divinas, como diſſe o Apoſtolo S. Paulo: *Inviſibilia Dei per ea, quæ facta ſunt, intellecta conſpiciuntur*. E aſſim como a luz creada, que no primeyro dia eſtava diſperſa, & eſpalhada por todo o mundo, foy neceſſario buſcar ſugeyto em o Sol para luzir, & brilhar com ſeus reſplandores; aſſim a Luz Divina, & immenſa eſtiveſſe tambem diſperſa, & correſpondente por todas as partes deſte mundo, como em ſi era inviſivel: *Inviſibilia Dei*. Para ſe ver com os noſſos olhos, foylhe neceſſario hum ſugeyto, em que corporalmente pudeſſemos ver ſeus rayos; & eſte ſugeyto foy em o animado Sol de Maria Santiſſima, pois em o ſeu puriſſimo ventre tomou corpo a Luz do Divino Verbo, como em animado Sol, como diſſe profeticamente David, que a Luz Divina havia de buſcar corpo, & fundamento em o Sol: *In Sole poſuit tabernaculum ſuum*. Naõ ſendo eſte Sol, & eſte tabernaculo outra couſa, mais que o ventre de Maria Santiſſima, como ella meſma o diſſe neſte dia de ſeu ſoberano Naſcimento: *Requievit in tabernaculo meo*. Que eſte he o throno ſemelhante ao dia do Ceo, reſplandecente como o Sol na grandeſa: *Et thronum ejus ſicut dies Cœli fulgens ſicut Sol magnus. In Sole poſuit tabernaculum ſuum, requievit in tabernaculo meo, electa ut Sol, de qua natus eſt Jeſus.*

Epiſtol. Paul. Apoſt. ad Rom. c. 1.

Pſal. 18.

Eccleſ. 24.

Sendo em ſeu Naſcimento taõ grande, que nelle foy empenho da potencia Divina, excedendo em ſeu Naſcimento a todas as creaturas creadas pela Omnipotencia ſoberana, & moſtrarey eſte exceſſo aſſim em ſeu original com q̃ naſceo, como naquella maravilhoſa Imagem, que naquella fonte appareceo. Maria Santiſſima em ſeu original, ou em ſi meſma, apenas naſceo filha de Joaquim, logo foy Mãy de Deos: *De qua natus eſt Jeſus*. Dignidade taõ ſuprema, que por ella excede a todas as mais creaturas nas excellencias,

pre-

prerogativas, graças, & nas perfeyções; porque se naõ póde excogitar perfeyçaõ, graça, prerogativa, nem excellencia, que iguale à suprema dignidade de ser Mãy de Deos: *De qua natus est Jesus.* Pois este excesso, & ventagem, que Maria Santissima excede por ser Mãy de Deos, à todas as creaturas, sómente me parece copiado, & retratado, entre todas as suas milagrosas Imagens, com que neste mundo appareceo, & titulos com que nelle se invocou, naquella prodigiosa Imagem da Senhora da Luz; & senaõ vejaõ com attençaõ.

Entre todas as Imagens de Maria Santissima maravilhosamente apparecidas na Christandade, he nella cousa muyto averiguada, & notoria, que aquella Imagem soberana da Senhora da Luz he entre todas a mais pequena Imagem, pois consta do livro do seu apparecimento, que apparecèra na estatura, & tamanho de hum só palmo, & este palmo da Imagem he o excesso, que o original por ser Mãy de Deos leva a todas as creaturas. Para medir aquelle celebre edificio, imagem de Maria Santissima, que em visaõ mostrou Deos a Ezequiel, nella vio a hum Varaõ celeste, que em sua maõ tinha hũa cãna, ou vara do tamanho, & comprimento de seis covados, & mais hum palmo: *Calamus mensuræ sex cubitorum, & palmo.* E pois que proporçaõ de medida he seis covados, & hum palmo, & que mysterio terà o exceder hum palmo a seis covados? Ora tem muyto grande mysterio, & proporçaõ, & vem a ser, que aquelles seis covados correspondem aos seis dias, em que Deos creou, & produsio a todas as creaturas do universo; & o palmo que excede a todas as creaturas, sabem quem he? He Maria Santissima no dia do seu Nascimẽto, que assim o descobri felizmente ao meu intento em o engenho de S. Methodio: *Si Mariam*, diz o Santo Padre, *in nativitate sua, tanquam messoriam virgam super omnes creaturas sex diebus conditas extendas, palmus supparest.* Diz este Santo Padre com o seu engenho: Consideray a Maria Santissima em o dia do seu Nascimento como hũa vara medindo-se por todas as creaturas, & achareis que a todas lhe excede

Ezech. 40. v. 5.

D. Method. in Epiph. Dom.

excede hum palmo. E para moſtrar individualmente o exceſſo, que a vara de Maria, como lhe chamaõ os Santos Padres com S. Gregorio: *Virga Maria*, em ſeu Naſcimento; pois naſceo como vara da arvore, & raiz de Jeſſé, como diſſe Iſaias profeticamente: *Egredietur virga de radice Jeſſê*, leva a todas as creaturas, ſe moſtra clara, & evidentemente naquella vara, que vio o Evangeliſta S. Joaõ para medir a Jeruſalem celeſte, figura de Maria Santiſſima, que da bocca de Deos deſceo do Ceo: *Deſcendentem de Cælo*, a naſcer na terra, & diz que era hũa vara de ouro: *Virgam arundineam auream.* Para moſtrar que o exceſſo, que o ouro leva aos metaes, excede Maria às creaturas; porque em os metaes repreſentaõſe os Anjos, os Juſtos, Patriarcas, Profetas, Apoſtolos, & Evangeliſtas. E individualmente em o ferro repreſentaõſe os Penitentes mais auſteros; em o bronze os Martyres mais ſofridos; em a prata as Virgens mais puras; & em o ouro ſe repreſentaõ os Anjos mais glorioſos. E como Maria Santiſſima aſſim em ſeu original, como aquella prodigioſa Imagem he mais Angelica, que humana, mede-ſe com vara de ouro, porque o exceſſo que leva o ouro aos metaes, leva Maria Santiſſima ao metal dos Juſtos, Patriarcas, Profetas, Apoſtolos, & Evangeliſtas, ao ferro dos Penitentes, ao bronze dos Martyres, & à prata das Virgens, naõ ſendo eſte exceſſo a todas as creaturas mais que hũ ſó palmo: *Palmus ſuppar eſt*. Para que ſe veja, que ſe Maria Santiſſima pela ſuprema dignidade de ſer Mãy de Deos, excede a todas as creaturas nas graças, prerogativas, & excellencias, ſendo o exceſſo hum ſó palmo: *Palmus ſupar eſt.* Entre todas as ſuas prodigioſas Imagens, appareceo neſte mundo na eſtatura de hum palmo aquella maravilhoſa Imagem da Senhora da Luz, para propriamẽte ſe acclamar Mãy de Deos: *De qua natus eſt Jeſus.*

Iſai c.10

Apocal. cap.21.

E naõ pareça curto elogîo, breve louvor, & limitado exceſſo o de hum ſó palmo, que Maria Santiſſima leva a todas as creaturas, porque eſte he o mayor exceſſo, o mayor louvor, & elogîo mayor, que ſe póde excogitar; porque naõ he

medida

medida humana, q̃ se encerra na Omnipotencia soberana, mas medida que empenha a potencia divina. Quiz Deos mensurar a essa dilatada esfera dos Ceos, & diz o Profeta Isaias, que os medira, & ponderàra com hum só palmo: *Palmo Cælos ponderavit*. Para mostrar que a medida divina que he hum só palmo; mas he muyto digno de se reparar, que os Ceos naõ podiaõ comprehender a medida divina; pois nos Ceos naõ cabia a sua grandesa soberana. Oh deyxem, que esta medida, de que fala o Profeta, não se entende do Ceo do firmamento, pois naõ era capaz de receber em si tanta grandesa, & magestade, & sómente se entende do animado Ceo de Maria, como assi lhe chamaõ os Santos Padres: *Animatũ Cælum*; pois recebeo em seu purissimo ventre o que não cabia na celestial esfera: *Quia quem Cæli capere non poterant, tuo gremio cõtulisti*. E se Maria Santissima em seu Nascimento, & original, foy semelhante ao throno de Deos, como o dia do Ceo resplandecente como o Sol tão grande, quem em si comprehendeo a medida divina, clara, & evidentemente se mostra esta excellencia naquella sua maravilhosa Imagem, em que na medida, & estatura de hum palmo prodigiosamente appareceo; porque se esta medida he a com que Deos ponderou o seu animado Ceo: *Palmo Cælos ponderavit*, he esta medida, como dizia, o mayor elogio, louvor, & excesso, que se póde considerar; pois se não inclue, como as outras creaturas, na Omnipotencia soberana, mas empenha em seu Nascimento toda a potencia divina, & a mesma Senhora me desempenharà deste tão alto, & subido conceyto.

Isai. 40. v. 12.

Fala a mesma Senhora de si mesma neste dia de seu Nascimento, & só ella podia falar de suas excellencias, pois só ella pode comprehender suas perfeyções; & diz assim: *Quia fecit mihi magna qui potens est*. E sabeis porque todas as creaturas, & gerações me pódem chamar Bemaventurada: *Beatam me dicent omnes generationes*? Foy, porque obrou em mim o poderoso Deos muytas grandesas, & maravilhas: *Quia fecit mihi magna qui potens est*. Pois se Maria Santissima

nos

nos queria mostrar as grandesas, & maravilhas, que Deos nella obràra, parece que melhor as ostentàra, dizendo que Deos as obràra nella como Omnipotente. *Qui Omnipotens est*, & não como potente: *Qui potens est*: porque as maravilhas: *Magna*, saõ effeytos pertencentes à Omnipotencia, & não á potencia; como diz logo, que obràra as grandesas, & maravilhas, não como Omnipotente, senão como Potente, & poderoso: *Fecit mihi magna qui potens est*? Sabem porque? Porque Maria Santissima não só he como as outras creaturas, inclusa na Omnipotencia soberena, mas he o empenho da mesma potencia divina. Conforme a boa Theologia, em Deos entre o significado de *Omnipotens*, & o significado de *Potens*, ha muyto grande differença; o de *Omnipotens* he o significado, com que produz todas as creaturas deste mundo, desde os Anjos do Ceo atè o mais humilde vivente na terra: *Ad extra*; & o significado de *Potens*, he o com que géra ao mesmo Filho pelo entendimento: *Ad intra*, geração incomprehensivel ao entendimento humano, como disse o Profeta: *Generationem ejus quis enarrabit*? De sorte, que o termo da Omnipotencia, sendo todas as creaturas neste mundo existentes, he breve, finito, & limitado; & o termo da Potencia he eterno, infinito, & immenso; & como Maria Santissima he tão grande, que em seu purissimo ventre clausulou a grandesa, & immensidade, que não cabia nos Ceos, por isso disse que o Senhor obràra nella as grandesas como Poderoso, & Potente: *Qui potens est*. Porque he de tão superior grandesa, & de tão elevada medida, que parece que tudo o que se vè na geração Divina, se admira no Nascimento, & geração de Maria; & senão vejão.

E pergunto aos Theologos. Aonde se gérou o Divino Verbo pela Potencia Divina? E vejo que me respondem todos, que foy em o Seyo, & peyto do Eterno Padre, como diz o Evangelista S. João: *Vnigenitus, qui erat in sinu Patris*. E por esta rasaõ sem duvida se chama: *Filius dilectionis*, Filho do amor, Filho do peyto; bem, & aonde teve o Divino

Joan. 1. *v.* 18.

Verbo

Verbo o seu Nascimento? Sabem aonde? Conforme o que disse o Profeta, foy em a bocca de Deos: *Semel locutus est Deus, omnia uno dixit in Verbo.* Que como a palavra he Verbo, falando o Pay, nasceo o Filho, que daquella abundancia com que o geràra em o seu peyto, em o seu coração, era forçoso que se visse a sua palavra na bocca, como assim o disse Salamão: *Ex abundantia cordis os loquitur, Unigenitus, qui erat in sinu Patris, semel locutus est Deus.* Ex aqui temos visto o Divino Verbo gerado no peyto, & nascido na bocca de Deos; vejamos agora o que diz Maria Santissima.

Sal. c. 3.

Fala Maria Santissima da sua mesma geração, excluindo-se, ao q̃ parece, da esfera de todas as creaturas, termo da Omnipotencia soberana, & diz assim: *Primogenita ante omnem creaturam, cum eo eram cuncta componens.* Eu fuy creada primeyro que todas as creaturas, & estava com Deos quando as compoz; porèm advirto, que aonde o Texto diz: *Cum eo eram*, lè o Caldeo: *In latere ejus eram*; & jà temos a Maria gerada em o peyto. E se teve a sua geração no peyto, tambem teve o Nascimento na bocca de Deos, que assim o diz a mesma Senhora: *Ego ex ore Altissimi prodivi.* Que se a potencia Divina gerou o Filho no peyto: *Unigenitus, qui erat in sinu Patris, Filius dilectionis*, & o produsio na bocca: *Semel locutus est Deus*, tambem produsio a Mãy na bocca: *Ego ex ore Altissimi prodivi*, & a gerou em seu peyto: *In latere ejus eram.* Para que se veja, que he Maria Santissima em seu Nascimento throno de Deos como o dia do Ceo, resplandecente como o Sol, tão grande: *Sicut dies Cæli magnus*, que não sò em seu original, mas naquella sua prodigiosa Imagem, que excede em sua grandesa a todas as creaturas, effeytos da Omnipotencia soberana; porque empenhou na soberania com que nasceo, & na estatura em que prodigiosamẽte appareceo, a Potencia Divina, em tudo sendo semelhante ao dia do Ceo, lusido como o Sol; porque se este por ser pay das estrellas, nascendo pequeno: *Oritur Sol*, teve logo o titulo de grande: *Luminare maius*; tambem Maria Santissima

Eccles. 24.

nascendo, & apparecendo tão lusida como o Sol: *Electa ut Sol*, sendo ainda menina, por ser Mãy da melhor Estrella, teve muyto melhor privilegio para ser grande: *Sicut dies Cæli, refulgens sicut Sol, magnus, de qua natus est Jesus.*

Temos visto a Maria Santissima em seu Nascimento semelhante ao dia do Ceo, resplandecente como o Sol: *Magnus*, na grandesa sendo empenho da Potencia Divina. Vejamos agora como he semelhante ao dia do Ceo na claridade: *Sicut dies Cæli clarus*, participando da luz soberana, a qual sem duvida havia de incluir, pois foy creada para throno de Deos, o qual buscou sempre os lusimentos para seus thronos; & assim discorrendo pelas creaturas, em que Deos podia fazer assento, diz o Profeta Rey que sómente o fizera em o Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum.* E pois na esfera dos Ceos não estava a Lua com suas luzes, as Estrellas com seus resplãdores, o fogo com suas claridades, & o ar com suas bandeyras, para que no tremolante das bandeyras do ar, no impaciente das claridades do fogo, no trepidante dos resplandores das Estrellas, & no prateado das luzes da Lua collocasse Deos o seu assento, & seu throno? E nesta inferior esfera da terra não estavão os montes com seus bosques, os valles com suas amenidades, o mar com suas ondas, os rios com suas correntes, as plantas com seus fruttos, & as flores com suas fragrancias, para q̃ na fragrancia das flores, na doçura dos fruttos, na imminencia das arvores, na transparencia dos rios, no crystallino das ondas, no vistoso dos valles, & no subido dos montes pusesse Deos o seu throno, & o seu assento, senão em o Sol: *In Sole posuit tabernaculum suum?* Não: porq̃ Deos não faz throno, & assento na Lua, porque tem sombras; nas Estrellas, porque tem erros; no fogo, porque tem fumos; no ar, porque tẽ nuvens; nos montes, porque saõ soberbos; nos valles, porque saõ sombrios; nos mares, porque saõ inconstantes; nos rios, porque saõ lisongeyros; nas arvores, porque saõ movediças; nos fruttos, porque saõ appetecidos, nem nas flores por serem caducas; & assim deyxando flores, fruttos, arvores, rios, mares,

valles,

valles, montes, ar, fogo, Estrellas, & mais Lua, sómente busca ao Sol por mais puro, & por mais claro: *In Sole posuit tabernaculum suum.* Porque não só Deos busca para throno, em q̃ faz assento, & morada, a puresa; & a claridade, senão que tambem procura a claridade, & a puresa naquellas creaturas, em que de passagem presenciou neste mundo; & se não entrem pelas Escritturas individuando a sua divina presença, nellas acharão; se Deos quer alfombra para seus divinos pés, que desenrola dos Ceos liquidos crystaes; se destina lugar para passear o seu Divino Espirito, que deyxa a terra, que sempre foy manchada, & busca as agoas, que sempre forão claras, & puras; se admitte em seus altares para sacrificios irracionaes victimas, & aves abrazadas, ordena que sejão puras, & sem mancha; se dispõem decente sitio para as reliquias dos sacrificios, urnas para as cinzas dos holocaustos, que manda que seja lugar limpo, & separado; & se Deos nos sacrificios, nos altares, nas victimas, nas aves, nas agoas, & nos crystaes buscou sempre o lusimento, & a claridade, por assistir em todas estas creaturas com presença de atributo; que lusimento, & claridade não acharia em Maria Santissima, em quem havia de assistir com presença de encarnado? Pois foy o Sol em que se collocou a Luz Divina: *In Sole posuit tabernaculum suum, electa ut Sol, requievit in tabernaculo meo.* E como Deos a creou para seu throno: *Qui creavit me, requievit in tabernaculo meo*, he certo q̃ havia de ser logo tão lusida, & tão perfeyta, q̃ lhe não fosse necessaria, como às outras creaturas, perfeyção, nem a luz humana, porque em si havia de comprehender a Luz Divina.

Creou Deos ao Ceo Empyreo, & juntamente a terra: *In principio creavit Deus Cælum, & terram.* E nascendo juntamente da vontade de Deos: *Fiat*, o Ceo, & mais a terra; reparo que o Historiador sagrado diz, que a terra nascera tão pobre, que estava despida de todo o ornato, orfã de todo o asseyo, & de todo o genero de perfeyção, & abundancia muy falta: *Terra autem erat inanis, & vacua.* Porèm como os

Genes. 1.

olhos de Deos não permittem imperfeyções, nem necessidades, que não remedee, tratou logo de aperfeyçoalla, & enriquecella; acodindo logo à nudez da terra com a bisarria da verde gala, com que a vestio; á fealdade com a fermosura de lindas flores com que a enfeytou; á vilesa com a nobresa das arvores com que a levantou, & á pobresa com a abundancia de copiosos fruttos, com q̃ a enriqueceo; até os mesmos Ceos inferiores forão em seu nascimento faltos, & desgraçados, pois nelle não tiverão a dita, & ventura das estrellas; pois ao depois lhe deu Deos nas estrellas suas venturas: *Et posuit stellas in firmamento*. Só ao Ceo Empyreo não lemos na sagrada Escrittura, que ao depois lhe fossem necessarias perfeyções, nẽ lusimentos, porque diz o Evangelista S. João, que desde o seu principio não necessitava de luz humana, porque o illustrava a claridade divina: *Civitas non eget Sole, neque Lunâ, ut luceant in ea; nam claritas Dei illuminavit eam*. E pois se Deos aperfeyçoa aos Ceos, dandolhe estrellas, & à terra flores, porque rasaõ creou ao Ceo Empyreo tão claro, & tão lusido, que não só lhe communica perfeyções humanas, mas claridades divinas: *Nam claritas Dei illuminavit eam*? Sabem porque? A meu ver he, porque à terra creou a Deos para os homens, como o diz o Texto sagrado: *Terram autem dedit filijs hominum*, & os Ceos inferiores tambem os creou, para que communicassem aos homens suas influencias; porèm o Ceo Empyreo creou-o Deos para assento, throno, & morada de Sua Divina Mageftade, como disse David: *Cælum Cæli Domino*. Que o que escolhe para seu throno, he tão izento de sombra, & imperfeyção, que antes lhe communica luz, & claridade divina.

Apocal. c.21.

Psal. 21.

E se esta excellencia logrou em seu principio, & nascimento o Ceo Empyreo, não foy por outra cousa, mais que por ser hũa sombra de Maria, que propriamente se entende do throno de que falamos, semelhante ao dia do Ceo: *Et thronum ejus sicut dies Cæli*. E se là pareceo este throno ao Evangelista S. João em fórma de Cidade, tambem foy na fórma de Maria;

Maria; pois foy a Cidade em que habitou o Divino Verbo, como disse David, fundada pelo Altissimo: *Civitas Dei, & ipse fundavit eam Altissimus*. E Ricardo diz que foy Maria Santissima tanto do mimo, & agrado de Deos, que só elle, & mais ninguem foy Cidadão de tal Cidade: *Civitas, quæ tota fuit Dei, & nullius, nisi Dei*. E como Maria Santissima foy creatura em quem Deos fez seu throno, foy semelhante ao dia do Ceo na claridade: *Sicut dies Cæli clarus*, participando não só luz humana, mas claridade divina: *Nam claritas Dei illuminavit eam*; tendo o seu fundamento esta Cidade em o Sol de Maria Santissima: *In Sole posuit tabernaculum suum, requievit in tabernaculo meo, electa ut Sol, sicut dies Cæli clarus, de qua natus est Jesus*.

Psal. 86.

Ricard. Laur. l. 11. de laud. B. Virg.

Temos visto como Maria Santissima nasceo, & appareceo como throno de Deos, resplandecente como Sol, & como o dia do Ceo tão clara: *Sicut dies Cæli clarus*, que participou a luz, & claridade divina. Resta ultimamente mostrar como seja semelhante ao throno, & dia do Ceo no esferico: *Dies Cæli rotundus*, comprehendendo no modo possivel a duração eterna, eu o mostro. Fala Maria Santissima do seu soberano Nascimento, excluindo-se do nascimento de todas as creaturas, que nascerão em tempo, & diz que antes de todas as creaturas estivera sempre com Deos: *Ante omnem creaturam cum eo eram*; & sem duvida como foy creada na intenção antes do primeyro dia, que era là naquelles dias da eternidade, como lhe chama o Texto: *A diebus æternitatis*. E por esta rasaõ nasce throno, & como dia do Ceo redondo, & esferico, que he o mesmo que eterna: porque assim como a eternidade não tem principio, nem fim, assim tambem a esfera, como diz S. Pedro Damião, não tem fim, nem principio: *In rotundo nec principium, nec finis*; & assim disse a mesma Senhora, que ab æterno era ordenada: *Ab æterno ordinata sum*, & como era destinada desde então para throno de Deos, era preciso que fosse eterna no modo possivel.

Eccles. 24.

Para ostentação da mayor grandesa erigio Salamão para

assento

assento de Sua Magestade hum throno tão rico, & precioso na materia, como admiravel, & prodigioso na fórma; porque fabricando-o de candido marfim, como esfera da sua grandesa, se remontava em hum elevado circulo: *Fecit Salomon thronũ de ebore, & summitas throni rotunda erat.* Por Salamão entendem os Santos Padres a Christo Senhor nosso, Salamão Divino, & o throno já sabem que he Maria Santissima, sendo muy propria, assim a materia, como a fórma para o meu intento; porque se Salamão empenhou todo o seu poder na materia daquelle throno, na materia do throno de Maria temos visto empenhado todo o poder de Deos; se a materia daquelle throno era o symbolo da mesma neve, & puresa, como disse falando do marfim o famoso Poeta: *Nigra tibi niveum litera pingit ebur*; a materia do throno de Maria foy a neve purissima, em que se escreveo o Divino Verbo; se a materia daquelle throno era hũa inveja, & emulação da mesma luz, como disse falando do marfim Marcial: *Nec fulget illis splendidum testis ebur*; na materia do throno de Maria, assim no original com que nasceo, como nas luzes com q̃ aquella prodigiosa Imagem appareceo, temos visto não luzes humanas, mas claridades divinas: *Non eget Sole, neque Lunâ; nam claritas Dei iluminavit eam.* Vamos à fórma.

Lib. 3. Reg. c. 1.

Que diz o Texto que era redonda, & esferica: *Rotunda erat.* E pois se Salamão quer fazer ostentação de sua grandesa naquelle throno, porque o não fabrica em fórma de pyramide levantado, & subido, que esta fórma escolhèrão os Egypcios para indice de sua magnificencia, senão em fórma esferica, & redonda? Com grande mysterio: porque Salamão representava a Christo, & o throno representava a Maria, & o circulo representava a eternidade; porque assim como a eternidade não tem principio, nem fim, já sabem que o circulo tãbem não tem fim, nem principio: *In rotundo nec principiũ, nec finis.* E por isso com grande providencia, sendo a materia tão clara, tão pura, & tão lusida, quiz fosse a sua fórma esferica, & redonda, assim como o throno de Deos he tão lusido, tão puro,

pura, & tão claro como o Sol, & como o dia do Ceo, q̃ tambem he esferico, & eterno: *Sicut dies Cæli sphæricus*; comprehendendo em seu nascimento na esfera de sua luz a duração eterna; & se não vejão se o provão bem as luzes, com que appareceo no Ceo, & nasceo na terra.

Conforme o que ensina a Theologia, a eternidade, como em si não inclue tempo, he hũa simultanea comprehensão, & existencia de todos os tempos; porque na eternidade o preterito actualmente he, o presente he, & o futuro tambem existe actualmente; de sorte que no mesmo instante, em que dizem consiste a eternidade, nelle juntamente existem o preterito, o presente, & o futuro. Isto supposto, mostrarey nas luzes, com que Maria Santissima nasceo, & appareceo neste mundo, para ser eterna, no modo possivel, a simultanea comprehensão de todos estes tempos. Nasce hoje Maria Santissima, como appareceu, tão lusida, que admirados os Anjos dos resplandores, com que nasceo em o berço, assim como se admirárão os homens das luzes com que appareceu naquella fonte, rompem nestas admiraveis perguntas: *Quæ est ista, quæ progreditur quasi Aurora consurgens, pulchra ut Luna, electa ut Sol?* Quem he esta soberana Senhora, que nasce, & apparece tão bella como a Aurora, tão pulcra como a Lua, & tão fermosa como o Sol? Anjos bemaventurados, olhay que ás vossas admirações parece embargão vossos discursos, porque confundis a ordem dos tempos; porque se esta Senhora nasce como a Aurora, nesse tempo mal póde parecer Lua, nẽ parecer Sol; porque o Sol ostenta seus rayos no espaço do dia, a Lua communica suas luzes no tempo da noyte; & a Aurora manifesta seus resplandores na madrugada; & se nasce na madrugada como Aurora, mal póde luzir como Lua, & brilhar como Sol; como dizem logo que he Sol, que he Lua, & que he Aurora? Ora andárão os Anjos, não só admirados, mas como Anjos entendidos. Em todos os tempos se regulão seus espaços pelo lusimento dos Astros, & todo o tempo se regula, ou pelo espaço da noyte, ou pelo espaço da madrugada, ou

Cant. c. 6

pelo eſpaço do dia; pois não ha tempo que não ſeja, ou dia, ou madrugada, ou noyte; porèm com a circunſtancia de que à noyte exiſtio neſte mundo primeyro que a madrugada, & a madrugada primeyro que o dia, com que naquelles crepuſculos da Aurora do primeyro dia, era jà o tempo da noyte preterito, & o tempo do dia eſtava ainda futuro, que eſta he a ordem temporal da natureſa; porèm para que ſe veja q̃ Maria Santiſſima em ſeu Naſcimento he eterna, no modo poſſivel, dizem os Anjos que he Aurora, juntamente Lua, & mais Sol; porque ſe a eternidade he hũa ſimultanea exiſtencia do preterito, do preſente, & do futuro, veja-ſe que naſcendo Maria Santiſſima no tempo preſente de Aurora: *Quæ eſt iſta, quæ progreditur quaſi Aurora*, nelle comprehendeo o tempo paſſado da Lua: *Pulchra ut Luna*, & juntamente o tempo futuro do Sol: *Electa ut Sol*. E ſe aſſim naſceo na terra, aſſim appareceo tambem no Ceo.

Aſſim a vio o Evangeliſta no Ceo, comprehendendo com ſuas luzes todos os tempos, porque diz que a vio veſtida de Sol: *Amicta Sole*, communicando luzes ao dia, & calçada de Lua: *Luna ſub pedibus ejus*, aſſiſtindo com reſplandores à noyte, & coroada de Eſtrellas: *Et in capite ejus corona ſtellarum*, que ſendo as da Alva de Maria, com ellas brilhava ſua madrugada; porque aſſim como a eternidade he hũa comprehenſão dos tempos, & todos ſe regulão pelo eſpaço da noyte, do dia, & da madrugada, naſceo Maria na terra, & appareceo no Ceo comprehendendo tanto a duração eterna, q̃ juntamente naſceo como Aurora, como Lua, como Sol, ſervindolhe o Sol de gala, a Lua de throno, & as Eſtrellas de coroa: *Et in capite ejus corona*. Que como naſcia com tantas luzes, que comprehendia todos os tempos, era força que as meſmas eſtrellas na ſua coroa lhe formaſſem a melhor esfera; porque ſe a eternidade comprehendendo todos os tempos, não tem principio, nem fim, comprehendendo Maria Santiſſima com ſuas luzes em ſeu Naſcimento ſoberano, & apparecimento prodigioſo tambem a todos os tempos, ſe empenhārão

rão tambem as mesmas luzes em lhe formarem hũa coroa: *Et in capite ejus corona.* Como esfera sem fim, nem principio: *In rotundo nec principium, nec finis.* Que como era throno de Deos, havia de ser esferico: *Fecit Salomon thronum de ebore, & summitas throni rotunda erat; mulier amicta Sole, in utero habens, Luna sub pedibus ejus, & in capite ejus corona,* para em tudo ser semelhante ao throno de Deos resplandecente como Sol, & como dia do Ceo, que he grande, claro, & esferico: *Dies Cæli longus, clarus, & rotundus.* E assim mostrey a Maria Santissima em seu Nascimento soberano, & apparecimento prodigioso, taõ grande, que foy empenho da Potencia Divina; taõ claro, que participou a luz soberana; & finalmente taõ esferica, que comprehendeo a duraçaõ eterna, no modo possivel: *Et thronum ejus sicut dies Cæli, longus, clarus, & rotundus, fulgens sicut Sol, in Sole posuit tabernaculum suum, electa ut Sol, de qua natus est Jesus.*

Soberana Senhora, tenho mostrado com as sombras do meu discurso as excellencias, com que nascestes, & pelas prerogativas dessa vossa prodigiosa Imagem, em que vos copiastes, & maravilhosamente apparecestes, & he sem duvida, que discorrendo pela copia de tantas luzes, se desvaneçaõ da noyte do meu discurso as sombras. Naõ faley no continuo dos milagres dessa vossa prodigiosa Imagem, por serem taõ innumeraveis, como notorios, com que os deyxey nas necessidades, & miserias que remediais, à experiencia dos vossos devotos, a quem tanto favoreceis, os quaes com rendidos cultos vos mereceraõ, naõ só os remedios com que lhes assistis com vossa luz nas enfermidades do corpo, mas alcançaraõ della hum rayo, para que illumine seus entendimentos, abraze seus corações, que he o rayo da luz da graça. *Ad quam nos perducat Omnipotens Pater, Filius, & Spiritus Sanctus.*

LAUS DEO.